



## MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO ÂMBITO DA BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM DISCUSSÃO

Jorge Santa Anna<sup>1</sup>, Maria Elizabeth de Oliveira Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, 0000-0002-0709-3639, [professorjorgeufes@gmail.com](mailto:professorjorgeufes@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, [mabethcosta@gmail.com](mailto:mabethcosta@gmail.com)

**RESUMO** Traz à baila alguns indicadores sobre as características intrínsecas quanto extrínsecas dos periódicos científicos. Objetiva apresentar mapeamento da produção científica sobre o tema periódicos científicos, com foco nos artigos de periódicos publicados na Base de Dados em Ciência da Informação, no âmbito brasileiro. O método adotado foi o mapeamento sistemático, o qual demonstrou haver heterogeneidade na quantidade de artigos publicados ao longo dos anos; homogeneidade no número de artigos publicados nas revistas, com discrepância acentuada em apenas uma revista; prevalência da autoria coletiva com alto índice de diferenciação com a autoria individual; preferência por métodos mistos de pesquisa; e, por fim, percebeu-se diversidade de assuntos abordados, sendo que aspectos relacionados à comunicação científica, periódico eletrônico, portais de periódicos, usabilidade e sistema eletrônico de editoração de periódico manifestam-se como assuntos recorrentes. Conclui-se que, mesmo sendo um tema em voga, haja vista sua contribuição para as ciências e diante dos novos paradigmas impostos com o aparecimento do periódico eletrônico, esforços devem ser empreendidos no sentido de garantir a qualificação e melhoria contínuas dessas publicações. Ações também devem ser realizadas, haja vista proporcionar mais legitimidade, confiabilidade e segurança nos processos editoriais, de modo a aumentar a visibilidade, uso e reconhecimento dos periódicos como principais e confiáveis meios de comunicação científica para o século XXI.

**PALAVRAS-CHAVE** *Produção científica, Periódico científico, Periódico científico eletrônico, Avaliação de periódico, Indicadores de qualidade em periódicos.*

**ABSTRACT** It brings to light some indicators about the intrinsic and extrinsic characteristics of scientific journals. It aims to present a mapping of scientific production on the topic of scientific journals, focusing on articles from periodicals published in the Database on Information Science in the Brazilian context. The method adopted was systematic mapping, which showed heterogeneity in the number of articles published over the years; Homogeneity in the number of articles published in the journals, with a marked discrepancy in only one journal; Prevalence of collective authorship with high index of differentiation with individual authorship; Preference for mixed methods of research; And finally, a diversity of subjects was observed, and aspects related to scientific communication, electronic periodicals, periodicals portals, usability and electronic system of periodical publishing appear as recurring subjects. It is concluded that, even though it is an issue in vogue, given its contribution to the sciences and the new paradigms imposed by the appearance of the electronic journal, efforts must be made to ensure the continuous qualification and improvement of these publications. Actions should also be taken to provide more legitimacy, reliability, and security in editorial processes, so as to increase the visibility, use, and recognition of journals as the principal and reliable means of scientific communication for the twenty-first century.

**KEYWORDS** *Scientific production, Scientific periodical, Electronic scientific periodical, Periodic evaluation, Periodical quality indicators.*

**COPYRIGHT** Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

## INTRODUÇÃO

Desde sua gênese, no século XVII, os periódicos científicos têm contribuído para o progresso das ciências, principalmente por facilitar a divulgação dos resultados de pesquisas desenvolvidas por cientistas em diversas áreas do conhecimento, o que tem caracterizado esse tipo de publicação como um dos mais importantes instrumentos de comunicação científica, ao longo dos tempos.

É bem verdade que, o que assistimos hoje, denominado por muitos de explosão da informação, momento marcante pelo aumento do número de publicações disseminadas na sociedade, é consequência, em grande parte, da rapidez requerido no processo editorial dos periódicos, como apresentado na obra de Solla Price (1993).

Portanto, o periódico científico, em comunhão com a tecnologia da imprensa de Gutenberg, ainda no século XV, são os dois fatores mais impactantes que influenciaram a rapidez dos processos de editoração, por conseguinte, viabilizaram o aumento do número de fontes de informação publicadas, o que proporcionou, também, como resultado dessas ocorrências, o crescimento da produção científica (Solla Price, 1993).

Além dos reflexos oriundos com o uso da tecnologia da imprensa e com a proliferação dos periódicos científicos, outro fator que contribui demasiadamente com o aumento da produção editorial diz respeito ao surgimento da editoração eletrônica, a partir do uso das tecnologias digitais, as quais promoveram novas formas de interação e trocas de informações entre cientistas, além de ampliar a capacidade de acesso e visibilidade das descobertas científicas, principalmente com o uso, pela comunidade científica, do periódico científico eletrônico (Oliveira, 2008).

O periódico científico revolucionou os rumos da comunicação científica, ao eliminar possíveis barreiras no âmbito dos achados e comunicados de pesquisa. De forma semelhante, o periódico eletrônico amplia as possibilidades de interação, proporcionando rapidez na divulgação das pesquisas (Mueller, 2003) e, por outro lado, gera problemas mais abrangentes, como aspectos ligados à preservação dos dados digitais, e a necessidade de se elaborar políticas específicas para nortear os fazeres editoriais (Café & Fachin, 2007, Sayão, 2010).

Embora assiste-se na segunda década do século XXI, o desaparecimento do periódico impresso, uma tendência que se consolida a cada dia (Sayão, 2010), importante frisar, conforme apontado no estudo de Oliveira (2007), que a preservação e o arquivamento da informação, a garantia de acesso ao longo do tempo, o desenvolvimento de interfaces confiáveis e a disponibilização de coleções retrospectivas representam os grandes desafios ainda impostos na aceitação definitiva do periódico eletrônico, como novo canal de comunicação científica, na sociedade contemporânea.

Além desses desafios, manifestam-se outros, tais como a elaboração de instrumentos de controle, armazenamento e gestões das coleções digitais, haja vista permitir a preservação da memória científica (Ohira *et al.* 2003). Esse fato tem gerado a elaboração dos portais de periódicos, tema recorrente na

literatura e que viabiliza, nesse contexto, o estabelecimento de mecanismos e indicadores que apontem a qualidade das publicações periódicas, logo o conhecimento acerca das características da produção científica divulgada em periódicos (Garrido & Rodrigues, 2010), além das técnicas utilizadas para entender o uso dessas plataformas e a satisfação dos utilizadores desses espaços (Cendón, Souza & Ribeiro, 2011).

Portanto, que os periódicos científicos, no âmbito da comunicação científica, representam uma temática pertinente de investigação, não resta dúvida. Que eles são fontes de informação essenciais para proporcionar o acesso aos achados de pesquisa, por conseguinte, possuem árdua contribuição na produção científica, também representa uma informação incontestável. Com efeito, é pertinente realizar um mapeamento da produção científica no conjunto de publicações periódicas de uma base de dados especializada em armazenar periódicos.

Destarte, o estudo que ora se apresenta objetiva mapear a produção científica sobre o tema periódicos científicos, com foco nos artigos de periódicos publicados na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapici), no decorrer dos anos. Para tanto, o estudo realiza levantamento das características principais (intrínsecas e extrínsecas) dos periódicos científicos presentes na Brapci, tais como: ano de publicação, autorias dos artigos, periódicos utilizados na divulgação dos artigos, métodos de pesquisa e assuntos principais apresentados.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, utilizou-se pesquisa exploratória, uma vez que foram analisadas as principais tendências estudadas em um contexto específico de investigação (Gil, 2010). Ademais, a fim de explorar a literatura, recorreu-se ao mapeamento sistemático, o qual, segundo Santos e Kobashi (2009), esse método tem se estabelecido como uma tendência significativa para aprofundar o debate sobre as dinâmicas da ciência e sua comunicação, permitindo enfoques cognitivos que ultrapassam a análise quantitativa.

Em linhas gerais, o percurso metodológico visou, em alguns aspectos, identificar características e indicadores relativos aos periódicos científicos, de modo a viabilizar a pertinência da contribuição desse tema para o avanço do conhecimento científico, o que só é possível com recurso do mapeamento sistemático da literatura (Proença Junior & Silva, 2016).

No âmbito desse mapeamento, levantar as informações presentes na amostra de pesquisa, de um modo geral, pode conduzir à análise da produção científica de um determinado campo do conhecimento, área temática ou mesmo assuntos específicos, consistindo, dessa forma, como uma ferramenta fundamental no sentido de se “[...] perceber ou não a ocorrência de estruturas, tendências, dinâmicas e movimentos sociais que podem estar expressos nessa produção, seja analisada de forma específica ou em estudos comparados com outras áreas, temas e assuntos [...]” (Martins, 2013, p. 71).

## BREVES CARACTERIZAÇÕES DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Os periódicos, assim como os livros, são fontes de informação primária, devidamente publicadas e que tramitam pelos processos editoriais, cujo objetivo desse tipo de fonte é registrar informações atualizadas, sem a necessidade de fontes intermediárias ou mediadoras para acesso ao conteúdo informacional, fato esse que caracteriza os periódicos como publicações correntes (Miranda & Carvalho, 2014).

Essas fontes possuem como característica principal o fato de serem editadas em intervalos de tempo, que podem ser regulares ou não, o que confere a fidelização a uma periodicidade, proporcionando a continuidade da publicação, por meio de números, volumes e fascículos (Cunha, 2001).

As fontes de informação periódicas, para muitos também denominadas de seriadas, podem se apresentar em diferentes formatos, mantidos por organizações diferenciadas, possuir objetivos e políticas específicas, como também direcionar-se a públicos gerais ou especializados. Logo, existem diversas modalidades de periódicos, sendo que quando essas publicações constituem elementos fundamentais na disseminação e progresso da ciência e tecnologia em um país, manifesta-se o periódico científico (Fachin & Hillesheim, 2006).

Assim, os periódicos científicos são um tipo de publicação periódica que tem como um de seus principais objetivos divulgar os resultados de pesquisas científicas, sobre os mais variados assuntos nas mais diversas áreas do conhecimento humano. Representam o tipo de fonte de informação científica mais utilizada para recuperar e manter os cientistas atualizados acerca das descobertas e avanços das ciências (Fachin & Hillesheim, 2006).

A utilização dessas publicações no meio científico viabiliza rapidez na divulgação do que está sendo discutido e pesquisado dentro de um campo ou vertente de conhecimento, fato esse que muito difere das publicações no formato de livros ou longos tratados, os quais demandam um tempo maior no processo de investigação quanto de editoração. Portanto, a partir da criação do periódico científico, em meados do século XVII, esse meio de comunicação é consagrado como o elemento transferidor de conhecimento, quanto o de oportunizador da comunicação entre os pares de uma comunidade científica (Miranda & Pereira, 1996).

Assim, o periódico científico caracteriza-se como um meio ou instrumento formal de divulgação científica, o qual tem sido considerado o mais influente e utilizado pelos cientistas (Fachin & Hillesheim, 2006, Oliveira, 2008), sofrendo transformações ao longo dos tempos, de modo a atender as necessidades demandadas pelas comunidades científicas, sem, contudo, perder a essência dos rigores e métodos científicos (Mueller, 2003). Logo, esse tipo de publicação transferiu-se “[...] de um veículo, cuja finalidade consistia em publicar notícias científicas, em um veículo de divulgação do conhecimento que se origina das atividades de pesquisa” (Miranda & Pereira, 1996, p. 375).

Em decorrência disso, esse instrumento de comunicação participa intensamente do fluxo da comunicação científica, a qual pode ser definida como “o conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar, até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico” (Garvey, 1970 apud Miranda & Pereira, 1996, p. 375).

Com efeito, o periódico científico está relacionado ao processo de comunicação científica, uma vez que possui como principal característica fornecer informações selecionadas e atualizadas de assuntos representativos e de interesse para o melhoramento e o avanço das pesquisas, por conseguinte, proporciona a evolução do conhecimento (Fachin & Hillesheim, 2006). Destarte, segundo Mueller (2003), a editoração de periódicos obedece a rigores científicos, adentrando-se aos princípios básicos da ciência, qual seja, garantir confiabilidade, credibilidade e legitimidade do que está sendo descoberto e disponibilizado para uso.

Uma análise à historiografia dessas fontes de informação permite esclarecer que, ao longo dos séculos, os periódicos foram se modificando, contemplando desde notícias de diversas áreas do conhecimento (como o *Journal de Sçavans*), a relatos sobre descobertas de áreas específicas (como os periódicos especializados), até incorporar as tecnologias digitais, de modo a promover novas formas de interação e novos direcionamentos no fluxo da comunicação científica, tal como presenciamos hoje, com a consolidação do periódico científico eletrônico (Oliveira, 2008; Barbosa et al., 2013).

O surgimento do periódico científico eletrônico representou mudanças radicais na forma de se comunicar, seja entre cientistas, como demais partícipes da comunicação científica, além da relação estabelecida e da redefinição dos papéis atribuídos a editores e outros interessados (Mueller, 2003). Todavia, as características e os rigores metodológicos que caracterizam a essência do fazer científico continuaram inalteráveis, como nos ensina a autora citada.

*A priori*, evidencia-se que uma das características mais visíveis do periódico eletrônico está em seu formato. Sendo assim, essas fontes eletrônicas são compostas por

[...] quaisquer publicações que tenham a intenção de disponibilizar artigos científicos de forma subsequente ou continuada (não interrompida, em intervalos regulares ou não) e que adotam alguma forma de procedimento de controle de qualidade (não necessariamente avaliação prévia) em **meio eletrônico** (Gomes, 1999, p. 10-11, grifo nosso).

Nas últimas décadas do século XX e mais intensamente, nos primeiros anos do século sucessor, as facilidades proporcionadas com o uso das tecnologias digitais fizeram com que os periódicos impressos, de forma muito rápida, migrassem para o formato eletrônico. Mesmo com essa migração, alguns permaneceram durante bom tempo com o formato impresso, caracterizando as versões híbridas. No entanto, nos últimos anos, observa-se um crescimento e uma tendência cada dia mais frequente, do abandono à versão impressa, condicionando a disponibilização, apenas, do formato eletrônico (Barbosa et al., 2013).

## METODOLOGIA

No contexto deste estudo, o mapeamento foi realizado em uma das mais importantes bases de dados que indexa periódicos científicos pertencentes à área da Ciência da Informação, no Brasil, a Brapci. Ressalta-se que o acervo dessa base é composto por 16.555 trabalhos distribuídos em 35 revistas cadastradas, de abrangência nacional, 2.244 trabalhos em eventos, além de uma tese e de um livro indexado. Ademais, dos periódicos disponíveis, 27 estão ativos e 8 históricos (descontinuados) (Brapci, 2017).

No que se refere à natureza do tipo de trabalho a ser analisado, optou-se pelo levantamento apenas dos artigos de periódicos, haja vista a maior quantidade desse tipo de publicação existente no acervo da referida base de dados. Os critérios seletivos das fontes recuperadas para serem mapeadas podem ser visualizados na tabela 1.

**Tabela 1. Critérios seletivos para formação da amostra a ser mapeada**

Do tipo de publicação a ser analisada	Artigos de periódicos
Do ambiente de investigação	BRAPCI
Da delimitação do tempo	De 1972 a 2017 (conforme limite estabelecido no próprio catálogo da Brapci)
Dos descritores utilizados na busca dos artigos	1 - periódico científico, 2 - periódico eletrônico, 3 – portais de periódicos
Das categorias de análise	1 - ano de publicação, 2 - autorias, 3 - periódicos em que os artigos foram publicados, 4 - métodos de pesquisa, 5 – assuntos principais
Das estratégia para identificação das categorias de análise	Leitura ao título, resumo, introdução e conclusão dos artigos

*Referência: dados da pesquisa (2017)*

Importante destacar o número de publicações recuperadas, após levantamento no catálogo eletrônico, e o número de publicações selecionados após o processo de leitura, considerando cada um dos descritores utilizados durante a busca e recuperação dos artigos (tabela 2).

**Tabela 2. Comparativo entre a quantidade de artigos recuperados e os selecionados após a prática da leitura**

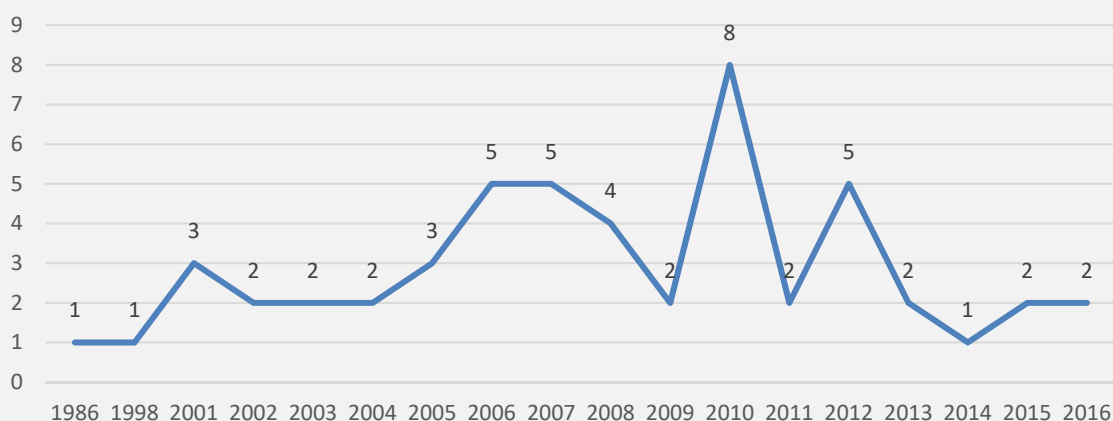
Descritores	Artigos recuperados	Artigos selecionados após leitura
Periódico científico	40	25
Periódico eletrônico	34	22
Portais de periódicos	6	5

*Referência: dados da pesquisa (2017)*

Sendo assim, após as etapas iniciais do mapeamento sistemático (busca, coleta e filtragem das referências), concretizou-se uma amostra composta por 52 artigos, distribuídos em variadas revistas da Ciência da Informação no Brasil e que se encontram cadastradas na Brapci. Logo em seguida, manifestou-se a etapa referente ao relato dos resultados obtidos com o mapeamento da amostra de pesquisa.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Analisando a amostra de pesquisa para mapeamento sistemático, no que se refere aos anos de publicação, nota-se considerável discrepância quando ao número de pesquisas ao longo dos anos, o que confirma heterogeneidade nessa categoria de análise, conforme demonstrado na figura 1.

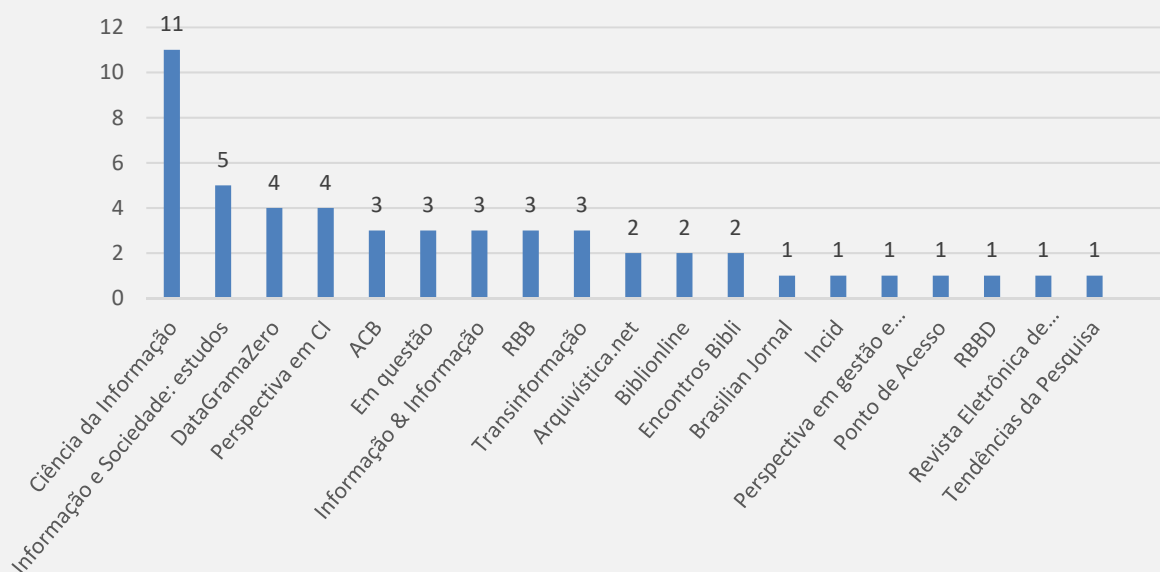


**Figura 1. Distribuição do número de artigos por ano**

*Fonte: dados da pesquisa (2017)*

Considerando o recorte temporal adotado para esta pesquisa, qual seja, de 1972 a 2017, nota-se que o primeiro artigo sobre periódico científico aparece em 1986 e o seguinte, apenas 11 anos depois, em 1998, sendo que não houve publicação no ano de 1999 e 2000. No início do século XXI, o número de publicações oscila, havendo publicações em todos os anos, com crescimento mais elevado no ano de 2010 (com oito artigos) e, por fim, nos dois últimos anos, em 2015 e 2016, manifestam-se duas publicações em cada um desses anos. Esses dados demonstram heterogeneidade na quantidade de artigos ao longo dos tempos, mesmo que a temática tenha se fortalecido com a chegada do periódico eletrônico, a partir da década de 1970, conforme discorrido no estudo de Oliveira (2008).

Ao mapear os periódicos que publicaram os 52 artigos da amostra, considerando os meios de comunicação utilizados para divulgação dos trabalhos, percebe-se a presença de grande parte das revistas de Ciência da Informação existentes em território brasileiro indexadas na Brapci, ou seja, o tema periódico é apresentado em 19 periódicos dessa área de conhecimento (figura 2).



**Figura 2. Distribuição das revistas por quantidade de artigos**

*Fonte: dados da pesquisa (2017)*

A leitura ao gráfico supracitado demonstra o maior número de publicações na Revista Ciência da Informação, com 11 artigos, seguida da revista Informação e Sociedade, com cinco publicações e, empatadas com quatro artigos cada, aparecem as revistas DataGramaZero e Perspectiva em Ciência da Informação. Portanto, com base nesses dados, é possível identificar discrepância acentuada entre uma revista no conjunto das demais revistas, sendo que, entre as 18 revistas, percebe-se uma certa homogeneidade no número de artigos, em um intervalo compreendido entre um a cinco artigos por revista. Essa discrepância poderá estar associada à quantidade de fascículos publicados por cada revista, considerando sua periodicidade, regularidade ou ano de existência, dentre outros fatores.

No que se refere à categoria autoria, importante destacar que foi analisado cada artigo considerando o número de autores que participaram da elaboração de cada trabalho, com vistas aos seguintes aspectos: autoria individual, dois autores, três autores, quatro ou mais. Os 52 trabalhos mapeados apresentam diferenças quanto ao número de autores por artigos, sendo que a maioria dos artigos (22) foi desenvolvida por dois autores, seguido de 17 artigos, os quais apresentam autoria individual, 10 artigos contendo três autores, e, por fim, em um total de três trabalhos houve a participação de quatro ou mais autores. Esse resultado permite, de alguma forma, confirmar a preferência dos autores publicarem trabalhos de forma coletiva, a chamada autoria múltipla (35 trabalhos).

Outro aspecto a ser considerado no processo de mapeamento diz respeito ao método de pesquisa empregado pelos autores a fim de se atingir as propostas por eles levantadas. A análise aos 52 artigos constatou a preferência por métodos variados de pesquisa, principalmente no que se refere à combinação de dois ou três métodos diferentes em muitos artigos. Assim, constatou-se a preferência por métodos mistos e devidamente combinados, procedimentos esses utilizados em 32 trabalhos da amostra. Em linhas gerais, esses métodos contemplaram a aplicação de técnicas quantitativas de coleta de dados, sobretudo análise estatística, sustentada por softwares específicos para tabulação de dados. Portanto, constata-se forte tendência para análise de citações e técnicas bibliométricas, utilizadas, principalmente, em trabalhos que objetivavam levantar e mapear a produção científica de portais e demais ambientes de armazenamento de periódicos.

Ademais, merecem destaques os artigos que adotaram um único método de condução do estudo, sendo identificados o uso da pesquisa bibliográfica em dez trabalhos, incluindo-se nessa categoria estudos teóricos, ensaios e revisões de literatura, além de quatro artigos adotarem apenas o relato de pesquisa, sobretudo no que se refere à implantação de portais e migração dos periódicos impressos para os eletrônicos. Também se identificou em quatro artigos apenas o uso da pesquisa documental, geralmente realizada em documentos institucionais, administrativos e relatórios formulados a partir da consulta às plataformas digitais e, por fim, em dois artigos concretiza-se apenas a pesquisa de campo, em grande parte, realizada por meio da aplicação de entrevista ou questionário a usuários dos sistemas editoriais eletrônicos.

Por fim, a partir da análise ao conteúdo abordado nos artigos, constata-se que os assuntos mais recorrentes, publicados na literatura analisada nesta pesquisa são: comunicação científica, periódico eletrônico, portais de periódicos, usabilidade e sistema eletrônico de editoração de periódico, o que infere afirmar que a editoração eletrônica vem se consolidando nos novos tempos, representando, nesse contexto, novas práticas de comunicação. As demais palavras juntas somam um total de 171 palavras, evidenciando a diversidade de assuntos presentes no âmbito dos periódicos científicos.

Portanto, semelhante ao estudo de Mueller (2003, 2006), presume-se uma redefinição nos processos editoriais nos periódicos, a partir da incorporação das tecnologias digitais, no entanto, a essência do

fazer científico permanece o mesmo. Por outro lado, algumas questões ainda não foram integralmente solucionadas, sobretudo no que se refere à preservação do digital e a filosofia do acesso aberto, conforme ensinado por Oliveira (2008), questões essas que requerem soluções, para que o periódico eletrônico seja efetivamente e consolidado na sociedade moderna.

## CONCLUSÕES

Ao findar este artigo, acendemos o conceito de periódico científico, o qual se manifesta como uma publicação de caráter sequencial direcionada a divulgar os resultados de pesquisa e contribuir para a comunicação e divulgação do conhecimento produzido pelas diversas áreas do saber humano. Reiteramos as funcionalidades e contribuições desse recurso para o progresso das ciências e as transformações que vem atravessando, ao longo dos tempos, atingindo, na atualidade, sua inserção em plataformas e ambientes digitais, os quais permitem a ampliação do fluxo da comunicação, como também garantem o armazenamento, recuperação e divulgação das descobertas científicas.

A partir dos resultados obtidos com esta pesquisa, foi possível apresentar as principais características da produção científica da Brapci, sobre o tema periódicos científicos, considerando alguns aspectos intrínsecos das publicações analisadas, o que consolidou o mapeamento dessa literatura, a qual pode ser considerada como um dos fragmentos da Ciência da Informação no Brasil.

Considerando as categorias para análise, em linhas gerais, constatou-se heterogeneidade na quantidade de artigos publicados ao longo dos tempos; homogeneidade no número de artigos publicados nas revistas, com discrepância acentuada em apenas uma revista; prevalência da autoria coletiva com alto índice de diferenciação com a autoria individual; preferência por métodos mistos de pesquisa; e, por fim, percebeu-se diversidade de assuntos abordados, sendo que aspectos relacionados à comunicação científica, periódico eletrônico, portais de periódicos, usabilidade e sistema eletrônico de editoração de periódico manifestam-se como assuntos recorrentes.

A partir desses indicadores, conclui-se que, mesmo sendo um tema em voga, haja vista sua contribuição para as ciências e diante dos novos paradigmas impostos com o aparecimento do periódico eletrônico, esforços devem ser empreendidos no sentido de garantir a qualificação e melhoria contínuas dessas publicações. Ações também devem ser realizadas, haja vista proporcionar mais legitimidade, confiabilidade e segurança nos processos editoriais, de modo a aumentar a visibilidade, uso e reconhecimento dos periódicos como principais e confiáveis meios de comunicação científica para o século XXI.

Essas constatações evidenciam a realização de estudos futuros, haja vista mapear quanto avaliar os periódicos, considerando outras categorias de análise e outros ambientes e contextos de investigação, no intuito de melhor qualificar e disseminar essas publicações. Além disso, recomenda-se a elaboração de estratégias de melhoria para os periódicos eletrônicos, sobretudo no que tange à preservação digital e ao acesso aberto, como também a concretização de modelos de gestão, planejamento e políticas voltadas a garantir a sobrevivência dos periódicos e sua melhor utilização pela comunidade científica nas décadas vindouras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa, A. G. et al. (2013). Evolução das funções dos periódicos científicos e suas aplicações no contexto atual. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, 3(1), 1-10. Recuperado em: 20 março, 2017, de <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1970>.
- Brapci (2017). *Sobre a Brapci*. Recuperado em 20 março, 2017, de <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/>.
- Cendón, B. V., Souza, J. L., & Ribeiro, N. A. (2011). Satisfação dos usuários do Portal de Periódicos da Capes: um estudo sobre a obtenção de sucesso no uso do sistema. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 16(2), 67-100. Recuperado em 20 março, 2017, de <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1236>.
- Cunha, M. B. (2001). *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet de Lemos.
- Fachin, G.R B., Hillesheim, A.I.A. (2006). *Periódico científico: padronização e organização*. Florianópolis: Ed. da UFSC.
- Garrido, I. S. & Rodrigues, R. S. (2010). Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 15(2), 56-72. Recuperado em 20 de março de 2017, de <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/943/732>.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5a ed.). São Paulo: Atlas.
- Gomes, S. H. A. *Inovação tecnológica no sistema formal de comunicação científica: os periódicos eletrônicos nas atividades de pesquisa dos acadêmicos de cursos de pós-graduação brasileiros*. 1999. 465 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1999.
- Martins, D. L. (2013). Mapeamento da produção científica e participação dos autores nos anais do ENANCIB: uma análise a partir da correlação entre as redes de coautoria e redes de participação nos grupos de trabalho. *RICI*, 6(2), 71-88. Recuperado em 20 março, 2017, de <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/9385/7662>.
- Miranda, D.B., Pereira, M.N.F. (1996). O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, 25(3), p. 375-382. Recuperado em 20 março, 2017, de <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636/640>.
- Miranda, A.C.C., Carvalho, M.M.C. (2014). Desenvolvimento de coleções de fontes de informação eletrônicas em bibliotecas universitárias. *Biblionline*, João Pessoa, 10(1), 15-28, 2014. Recuperado em 20 março, 2017, de <http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/17030>.
- Mueller, S. P. M. (2003). O periódico científico. In: Campello, B. S., Cendón, B. V. & Kremer, J. M. (Org.). (2003). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais* (2a ed.) Belo Horizonte: Editora UFMG.

Mueller, S. P. M. (2006). A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*, 35(2), 27-38. Recuperado em 20 março, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>.

Ohira, M. L. B., Prado, N. S., Oliveira, F., Rosa, L. G., Nazario, V. M. & Correia, C. (2003). Análise dos periódicos eletrônicos (full text) em ciência da informação: América Latina, Caribe, Portugal e Espanha. *Informação & Informação*, 8(1), 1-24. Recuperado em 20 março, 2017, de <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/4345>.

Oliveira, R. B. P. M. (2007). Uso de periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP. *Ciência da Informação*, 36(3), 59-66. Recuperado em 20 março, 2017, de <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/5137>.

Oliveira, R. B. P. M. (2008). Scientific electronic journals: definitions and history. *Informação & Sociedade: Estudos*, 18(2), 1-10. Recuperado em 20 março, 2017, de <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/16664>.

Proença Júnior, D., & SILVA, E. R. (2016). Contexto e processo do Mapeamento Sistemático da Literatura no trajeto da Pós-Graduação no Brasil. *TransInformação*, 28(2), 233-240. Recuperado em 20 março, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v28n2/0103-3786-tinf-28-02-00233.pdf>.

Santos, R. N. M., & KOBASHI, N. Y. (2009). Bibliometria, cientometria, informetria: conceitos e aplicações. *Pesquisa brasileira em Ciência da Informação*, 2(1), 155-172. Recuperado em 20 março, 2017, de <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/7870>.

Sayão, L. F. (2010). Repositórios digitais confiáveis para a preservação de periódicos eletrônicos científicos. *PontodeAcesso*, 4(3), 68-94. Recuperado em 20 março, 2017, de <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4709/3565>.

Solla Price, D. J. (1993). *Little science, big science*. New York: Columbia University Press.